



## MORTES POR CAUSAS EXTERNAS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS (BAHIA-BRASIL), NO PERÍODO DE 2006 A 2010

Alan Azevedo Pereira dos Santos<sup>1</sup>  
Glauber Cassimiro Santos Guirra<sup>2</sup>  
Gilmar Rocha de Oliveira Dias<sup>3</sup>  
Marcus Vinícius de Oliveira Júnior<sup>4</sup>

Relatório Técnico: Diagnóstico da Violência e da Criminalidade em Ilhéus-BA. Pesquisa concluída.

### RESUMO

Este artigo pretende apresentar uma discussão acerca da mortalidade por causas externas acidentais e/ou violentas no município de Ilhéus-BA a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM) e de uma análise quantitativa/qualitativa das informações levantadas. Do total de 1054 óbitos por causas externas estudados o *homicídio* participa com mais de 50% do total, equivalendo a uma média de dois assassinatos por semana e uma taxa anual em torno de 52,1 homicídios por 100 mil habitantes. Em conjunto, os homicídios e os *outros acidentes* respondem por mais de dois terços das mortes por causas externas em Ilhéus. Os *acidentes de trânsito* constituíram a terceira maior causa de mortes em Ilhéus, com média de 35 vítimas fatais ao ano. Já o *suicídio* manteve uma média anual de 3% no total das mortes por causas externas, com taxas de mortalidade de 3,3 por 100 mil habitantes.

**Palavras-chave:** mortalidade; homicídios; fenômeno social.

### INTRODUÇÃO

O estudo da mortalidade é um importante mecanismo para se conhecer os contornos e as dimensões deste fenômeno em uma sociedade. Seu acompanhamento e avaliação tanto no tempo quanto no espaço garantem dentre outros aspectos, o empenho de ações mais coordenadas e eficientes no sentido de reduzi-la e/ou retardá-la. Nesse sentido, o diagnóstico das mortes por causas externas no município de Ilhéus/BA é um dos passos necessários ao entendimento deste fenômeno social.

As mortes causadas por fatores externos podem ser definidas como uma morte “não natural” provocada por uma intervenção voluntária, como por exemplo, o homicídio ou suicídio, uma por uma causa extremamente brutal, como um acidente de trânsito (CHESNAIS, 2003). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o universo das mortes por causas externas inclui acidentes de transporte, homicídios, suicídios, demais acidentes, mortes por intervenção legal e eventos cuja intenção é indeterminada.

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia. Pesquisador do Instituto - PROSEM, alan@institutoprosem.org.br

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia. Pesquisador do Instituto - PROSEM, glauber@institutoprosem.org.br

<sup>3</sup> Graduando em Ciências da Computação pela UESC. Pesquisador do Instituto - PROSEM, gilmar@insittutoprosem.org.br

<sup>4</sup> Graduando em Segurança Pública pela UNISUL. Pesquisador do Instituto - PROSEM, marcusjr@institutoprosem.org.br



Segundo dados do Ministério da Saúde em 2003, aproximadamente 13% dos óbitos ocorridos no Brasil tiveram como causa básica as causas externas de mortalidade, percentual que só é ultrapassado pelas doenças cardiovasculares. Os homicídios participam com expressividade desse percentual, tanto pela sua magnitude quanto pela sua transcendência. Segundo o *Study Global on Homicide* (Estudo Global dos Homicídios) produzido pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil é o 3º país mais violento da América latina com uma taxa de 22,7 homicídios por 100 mil habitantes, porém em números absolutos, lidera o ranking global com 40.752 óbitos no ano de 2009.

Os acidentes de transporte também possuem grande prevalência, constituindo-se como o segundo fator de mortes entre aquelas ocasionadas por causas externas, de acordo com os dados do Ministério da Saúde, figurando como o 5º país mais violento nesse aspecto. Já a Bahia é o estado do Nordeste com mais mortes no trânsito, com uma média de 2.000 mil por ano.

Esta breve introdução buscou fornecer alguns elementos básicos para a análise subsequente dos dados sobre as mortes por causas externas acidentais e/ou violentas no município de Ilhéus-BA no período de 2006 a 2010 do ponto de vista quantitativo/qualitativo.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

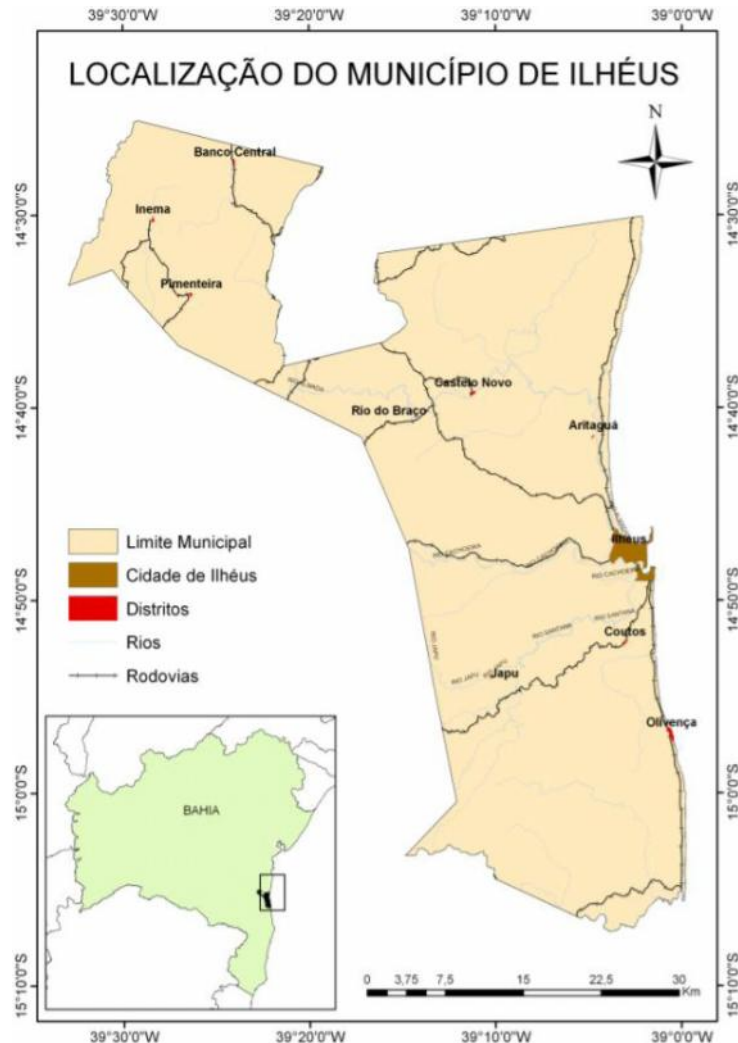
O município de Ilhéus encontra-se localizada na “Mesorregião Sul do Estado da Bahia<sup>5</sup>” e divide com Itabuna o posto de centro regional da “Microrregião Ilhéus-Itabuna”, tradicionalmente conhecida como Região Cacaueira. Ilhéus ocupa uma área territorial de 1.840,99 km<sup>2</sup> e conta atualmente com uma população de 184.231 (cento e oitenta e quatro mil, duzentos e trinta e um) habitantes, segundo dados do IBGE (Censo 2010), a sétima maior população entre os municípios no Estado da Bahia, atrás de Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Camaçari, Itabuna e Juazeiro, ocupando o correspondente a 1,31% da população do Estado, sendo sua densidade demográfica de 112,34 habitantes por km<sup>2</sup>.

A economia de Ilhéus baseia-se na agricultura, no turismo e na indústria. Na agricultura o grande destaque fica por conta do cultivo do cacau<sup>6</sup>, já sem o mesmo

<sup>5</sup> O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1990), agrupou, sobretudo para fins estatísticos os 417 municípios baianos em sete Mesorregiões, e cada uma delas em um certo número de Microrregiões Geográficas. Segundo classificação da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, Ilhéus está localizado na região econômica Litoral Sul.

<sup>6</sup> O cacau, base da dinâmica regional, chegou a ser o segundo produto de divisas para o Brasil, superado apenas pelo café - a Bahia respondia por uma parte significativa do PIB nacional.

brilho dos tempos de outrora, quando esta cultura constituía-se no carro chefe da economia baiana sendo responsável pela projeção de Ilhéus no cenário nacional.



**Figura 1:** Mapa de localização do município de Ilhéus/BA.

**Fonte:** IBGE, SIDRA 2009.

## METODOLOGIA

No estudo do universo das mortes por causas externas ocorridas no município de Ilhéus no período entre 2006 a 2010, utilizou-se como fonte de dados principal o Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde (SIM) do Ministério da Saúde.

O critério de seleção das informações sobre mortalidade por causas externas, obedeceu à Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, Décima Revisão - CID-10, no qual os homicídios e agressões encontram-se classificados no capítulo XX sob os códigos X85 e Y09. Já os acidentes de trânsito, correspondem aos códigos V01 e V99. Tal fonte constitui uma das mais utilizadas



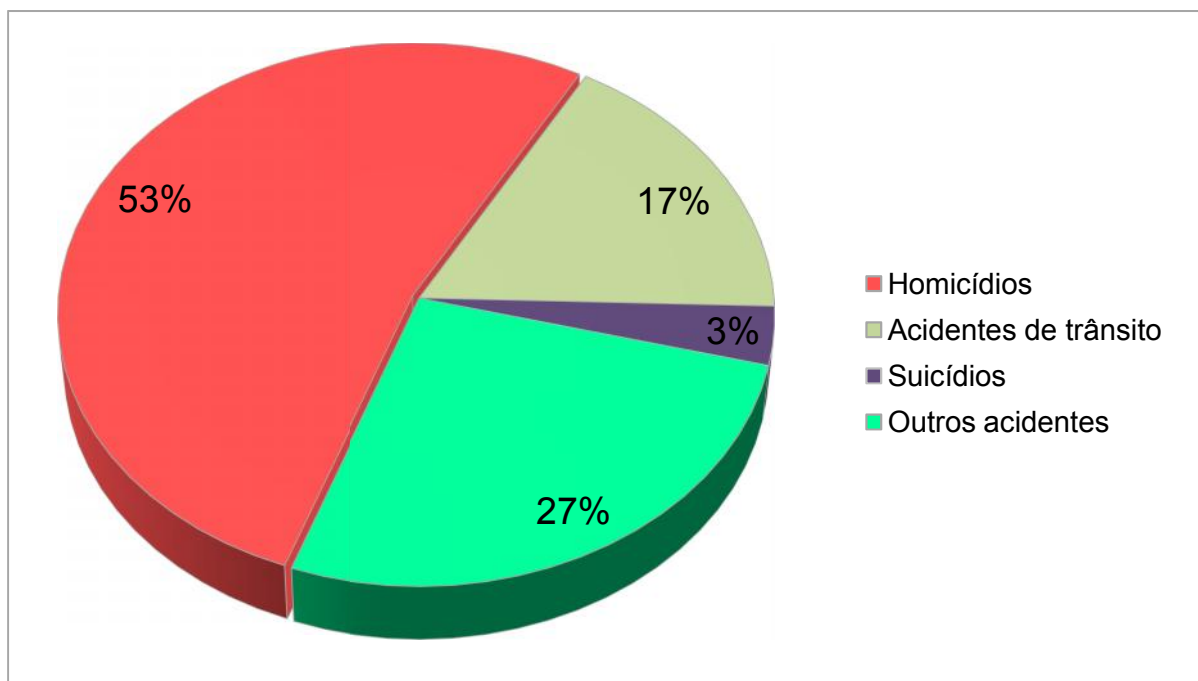
por sociólogos e demais estudiosos da área de segurança pública, justamente por conter informações mais específicas sobre o perfil das vítimas e por ser considerada a que possui maior grau de confiabilidade.

A leitura dos dados baseou-se na análise quantitativo/qualitativa onde se buscou apontar e esclarecer algumas características das mortes por causas externas no município de Ilhéus, bem como a sua dinâmica e comportamento no temporal.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, as causas externas têm se mantido, desde as últimas décadas, no segundo lugar entre as situações que causam mais mortes na população, ultrapassadas apenas pelas doenças cardiovasculares. Em Ilhéus, as causas externas produziram 1054 óbitos entre 2006 a 2010, numa média de 211 por ano e mais de 04 por semana, variando de 200 em 2006 a 222 em 2009.

**Gráfico 1:** Percentual de mortalidade por causas externas, segundo tipo em Ilhéus (2006-2010)



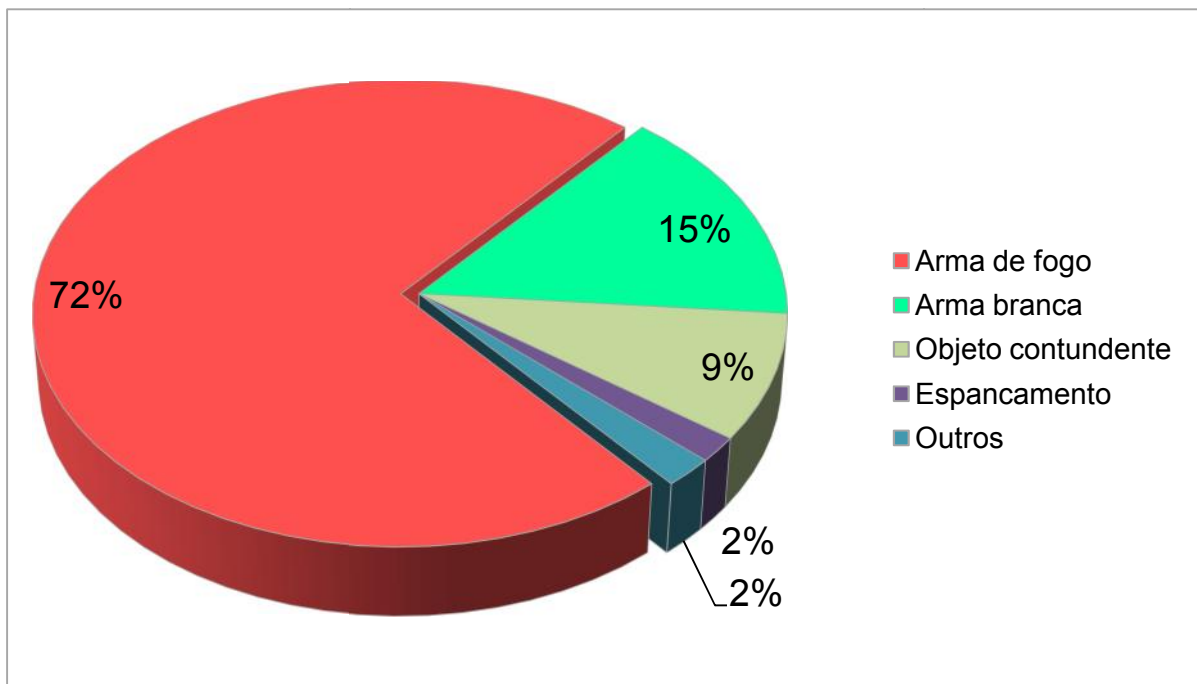
**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)/Ministério da Saúde, Brasil.

Analisando-se os principais componentes destas mortes, pode-se perceber que o homicídio participa com mais de 50% (556) do total, equivalendo a uma média de dois assassinatos por semana. A frequência de óbitos por este tipo de agravo

mostra-se oscilante no período, com leve tendência de redução no risco de morrer por homicídio entre 2006 - quando a taxa de mortalidade foi de 63,5 óbitos por 100.000 hab. - e 2010, quando a taxa chegou a 52,1. Todavia, é sensato admitir que apesar das contínuas oscilações nas taxas de homicídios ao longo dos anos, uma taxa anual em torno de 52,1 homicídios por 100 mil habitantes permanece ainda alta.

A arma de fogo foi o meio de agressão mais usado nos homicídios registrados em Ilhéus no período entre 2006 e 2010 (Gráfico 2), segundo informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Em todos os anos do período analisado, correspondeu a mais de 70% dos casos e a diferença para o segundo instrumento, a arma branca, está sempre acima da razão de 5:1 chegando a ser oito vezes maior em 2009 (102 casos).

**Gráfico 2:** Óbitos por homicídio em Ilhéus, segundo o tipo de instrumento (2006-2010)

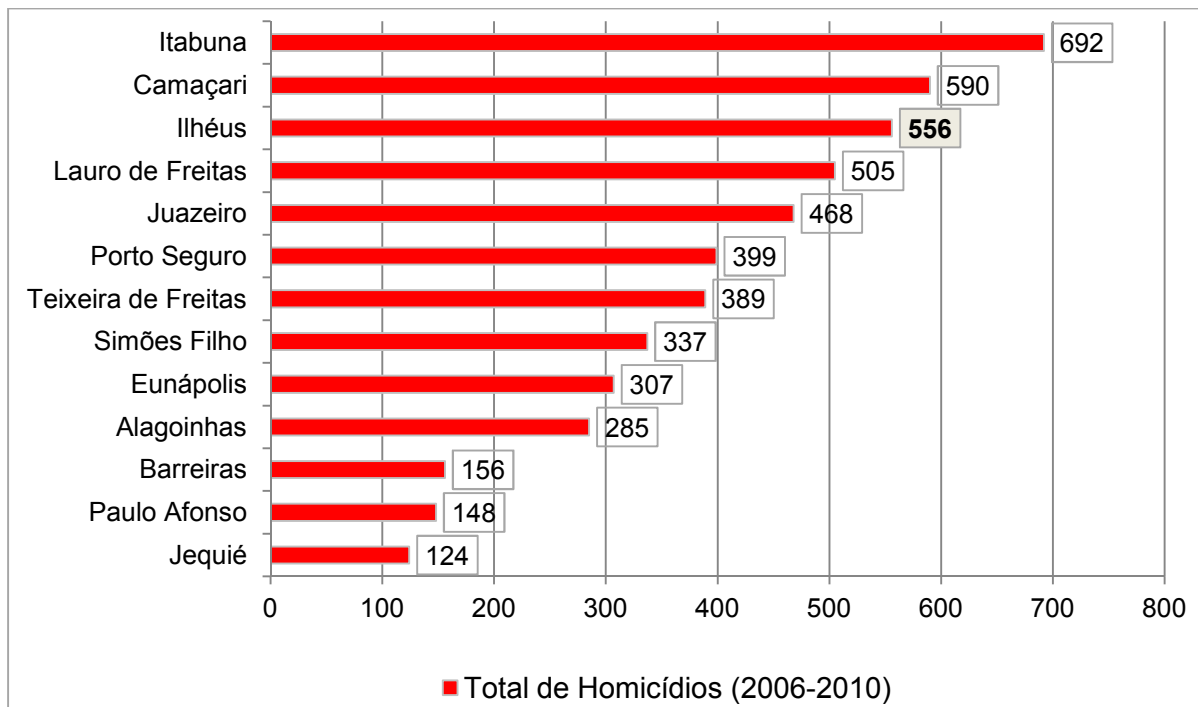


**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)/Ministério da Saúde, Brasil.

A fim de proporcionar um panorama mais consistente da posição de Ilhéus em relação a outros municípios de médio porte do Estado da Bahia no que tange a mortalidade por homicídios, segue abaixo um gráfico contendo o total dessas ocorrências no período compreendido entre 2006 e 2010 para os municípios com população entre 100 e 250 mil habitantes.



**Gráfico 3:** Total de homicídios por municípios entre 100 e 250 mil hab. na Bahia (2006-2010)



**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)/Ministério da Saúde, Brasil.

O gráfico acima confirma Ilhéus como o 3º município mais violento em relação à mortalidade por homicídio entre os municípios com população entre 100 e 250 mil habitantes na Bahia no referido período. Quando considerado os volumes de dados de homicídio da capital, de Feira de Santana e Vitória da Conquista, Ilhéus passa a figurar na 6ª posição desse ranking.

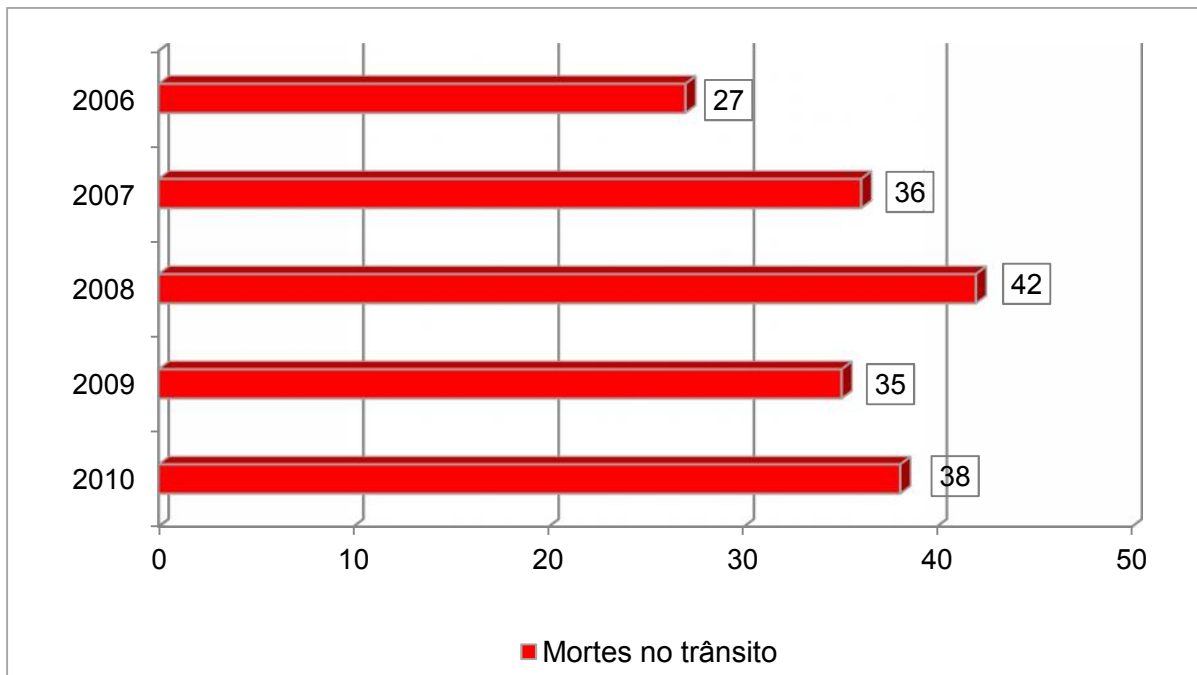
Em conjunto, os homicídios e os *outros acidentes* respondem por mais de dois terços das mortes por causas externas em Ilhéus. A categoria *outros acidentes* engloba uma variedade de causas externas, a exemplo de quedas, afogamentos, choques elétricos, queimaduras, envenenamentos, asfixia e acidentes de trabalho. No total, foram registradas 275 mortes por acidentes no período de 2006 a 2010, o que representa uma média de 55 ao ano. Somente os casos de afogamento responderam por cerca de 35% (85) dessas mortes. Esse dado direciona para a necessidade de maiores investimentos em ações preventivas<sup>7</sup>, sobretudo por meio de campanhas educativas junto aos banhistas, da presença de salva-vidas e de sinalização ao longo das praias (aproximadamente 85 km de praia), rios e lagoas do município.

<sup>7</sup> Diversos estudos têm confirmado a prevenção como a mais poderosa intervenção terapêutica e pode ser efetiva em mais de 85% dos casos de afogamento.



Os *acidentes de trânsito* constituíram a terceira maior causa de mortes em Ilhéus, com média de 35 vítimas fatais ao ano. Ao longo do período analisado, o número de acidentes de trânsito oscilou do mínimo de 27 em 2006 ao máximo de 42 em 2008 (Gráfico 4). As vítimas fatais desses acidentes são majoritariamente do sexo masculino (cuja proporção variou de 75% a 88% no período), com destaque para a faixa etária de 24 a 35 anos, seguida pela faixa de 35 a 44 anos.

**Gráfico 4:** Número de vítimas fatais por acidentes de trânsito em Ilhéus (2006-2010)



**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)/Ministério da Saúde, Brasil.

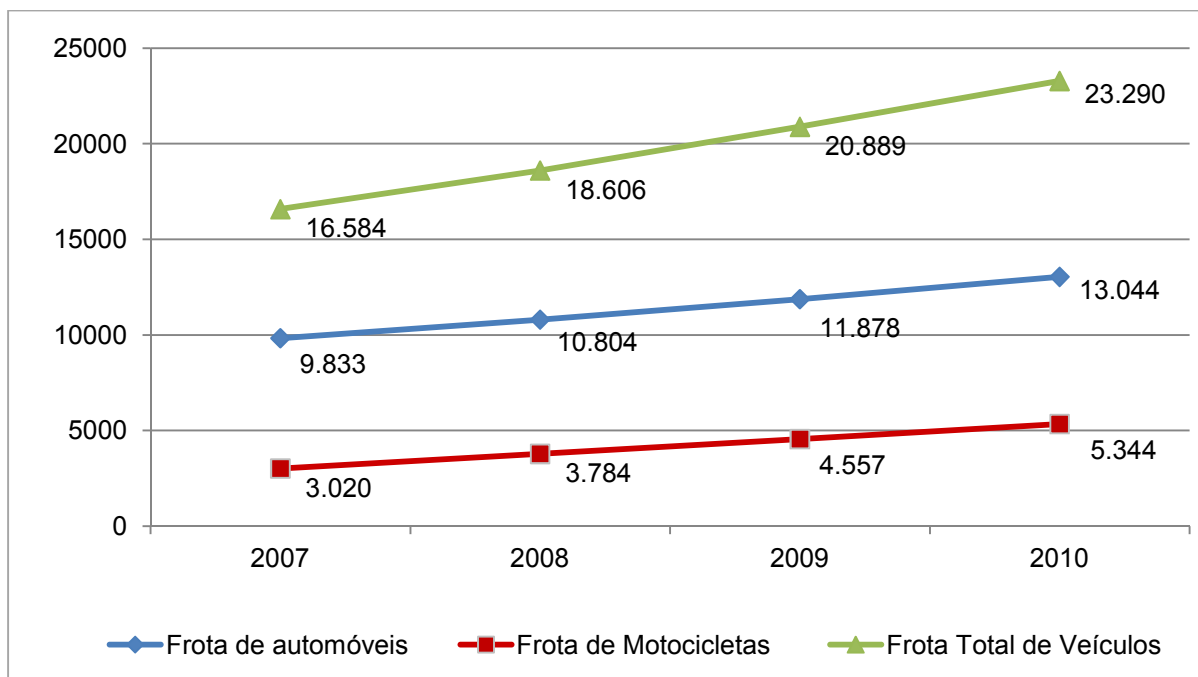
Em Ilhéus, os acidentes de trânsito ocorrem com maior frequência aos finais de semana, nos feriados e durante os meses da alta estação (dezembro, janeiro, fevereiro e março), período em que município recebe um grande número de turistas e praticamente duplica a circulação de veículos em suas estradas. Esta informação é confirmada pelas estatísticas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que registra um aumento em mais de 60% nos atendimentos durante esse período. Os principais atendimentos realizados pelo SAMU são referentes a acidentes de trânsito e afogamentos. Somente no mês de dezembro de 2010 subiu para 105 o número de acidentes envolvendo carros e 220 com envolvimento de motos.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, registra-se desde os últimos anos um acentuado crescimento no número de acidentes envolvendo motocicletas, quase sempre provocados por falta de atenção e excesso de velocidade dos



condutores. A falta de sinalização e de condições para o tráfego, são fatores que também contribuem para o crescimento da mortalidade por esse agravo. É preciso atentar-se também, para o crescimento da frota de motocicletas que somente entre os anos de 2007 e 2010 foi superior a 150%. Essa tendência de crescimento foi ainda constatada para a frota geral de veículos segundo informações do Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

**Gráfico 5:** Crescimento da frota de veículos, automóveis e motocicletas com placa Ilhéus/BA (2007-2010<sup>8</sup>)



**Fonte:** Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

No que se refere ao *suicídio*, o mesmo manteve uma média anual de 3% no total das mortes por causas externas, com taxas de mortalidade de 3,3 por 100 mil habitantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu aprofundar o conhecimento sobre um dos principais grupos de causas de óbito em residentes do município de Ilhéus: causas externas acidentais e violentas. Um problema prioritário de saúde que se configura como a segunda causa de morte da população ilheense e o primeiro na responsabilidade

<sup>8</sup> A frota total de veículos em Ilhéus variou de 16.584 em 2007 para 23290 em 2010, numa média de crescimento ao ano em torno de 1600 novos veículos e mais de 04 por dia.





por mortes precoces e pelos altos índices de perda de anos potenciais de vida nessa população.

Os dados revelam que os homicídios participam com expressividade do total de óbitos por causas externas em Ilhéus e evidenciam a carência de mediações para resolução de conflitos na sociedade. A performance dos números de homicídios analisados emolduram um quadro que, a julgar pela dinâmica do problema de violência e insegurança pública no país, não parece nem um pouco promissor.

Assim, os dados encontrados por este trabalho indicam a necessidade de maior empenho nas intervenções voltadas para a prevenção (redução da violência) e planejamento de ações de saúde e assistenciais no município de Ilhéus.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

CHESNAIS, J. C. “Les morts violents dans le monde”, **Population & Sociétés**, Nº 395. Institut national d’études démographiques, novembre 2003.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de situação de saúde. Vigilância em saúde: dados e indicadores selecionados – ano 3, no 3, nov. 2005. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2003.